Anno de 1846. Quinta feira 12 de Fevereiro. Anno XXII N. 34.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min da man.
Minguante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Apollonia, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
10 Terça S. Guilherme, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quarta S. Lazaro, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
12 Quinta S. Modesto, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
13 Sexta S. Benigno, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado S. Valentim, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Domingo S. Jovita.

CAMBIOS NO DIA 11 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$600 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$500
» » de 4$000 . . 8$800 a 8$800
Prata-Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . . 1$840 a 1$870
» Prata Miuda . . . 1$580 a 1$700
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao vigario dos Afogados, declarando, que, para obter reparação dos actos do proprietario do engenho Soccorro, Ignacio Luir, de que se queixa em officio de 3 deste mez, deve recorrer aos meios, prescriptos nas leis.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, significando, que os expostos, mencionados no seu officio de 26 de janeiro findo, podem assentar praça na companhia de artifices, ou ser remettidos para a de imperiaes marinheiros na côrte, uma vez que, segundo informa o director do collegio dos orphãos, não he possivel que sejão elles alli recebidos, por não haverem vagas.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, encarregando-o de ir examinar, se está feita segundo o orçamento a obra de douramento e pintura da capella-mór da matriz do Limoeiro; e exigindo participação do resultado desse exame.

Portaria—Ao commissario pagador, determinando, que a José Antonio de Araujo e Silva, primeiro tenente do primeiro batalhão de artilharia á pé, que, com faculdade da presidencia, segue para a côrte, abone tres mezes de soldo. — Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 7.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, accusando remessa da informação da administração do correio desta cidade sobre a carta, de cujo extravio se queixa o padre João José de Menezes, e de que S. Exc. trata em officio de 12 de janeiro ultimo.

Dito—Ao chefe de policia, declarando, que pedio ao Exm. ministro da fazenda, providenciasse ácerca das duvidas, que S. mc. diz haver encontrado na organisação do processo, mandado instaurar em consequencia da apresentação, na mesa do consulado, de uma cedula falsa de 200$ rs., cór verde, para pagamento de direitos.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, ordenando, mande tirar as pastas de capim, que se achão agarradas aos esteios da ponte da Magdalena.

Dito – Ao mesmo, recommendando, apresse os concertos, á que se está procedendo na casa, onde vai trabalhar o jury, de maneira que no dia 26 do presente mez se possa realisar a reunião desse tribunal. — Participou-se ao juiz de direito interino da primeira vara do crime, que communicou haver convocado o jury para o supramencionado dia.

Dito—Ao commandante geral do corpo de policia, dando lhe a faculdade, que pedio, para, no pret de 10 de cada mez, tirar por inteiro os soldos das praças destacadas em Goianna, Rio-Formoso, Nazareth, Victoria e Pao-do-Alho.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito—Ao presidente da sociedade de medicina, dizendo, faça remover de uma das salas da casa, para onde vai passar o lycêo, os trastes da mesma sociedade.

Dito—Ao commissario pagador, prevenindo-o d'estar a auditoria de guerra a cargo do bacharel Vicente Ferreira Gomes, actualmente em exercicio da primeira vara do crime desta comarca.

Portaria—Reformando, na guarda nacional do municipio do Recife, o ajudante do segundo batalhão Manoel Joaquim Silveira, e os respectivos tenentes, José Theodoro de Sená e Jorge Victor Ferreira Lopes; os capitães do quarto Francisco de Paula Queiroz Fonseca e Antonio Rodrigues de Almeida; os tenentes do mesmo, Antonio de Moraes Gomes Ferreira, Manoel José Antunes e Julião Jorge Gonçalves; os respectivos alferes, Bonifacio Maximiano de Mattos e José Alves Guerra. – Officiou-se á respeito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, remettendo-lhe, para ter conveniente destino, a guia do recruta José Henrique da Silva, que voluntariamente se alistou a 4 do corrente, com o designio de servir em um dos corpos de cavallaria de linha no exercito do Sul, cujo recruta seguia para a côrte na corveta *Sete-de-Abril*.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe as guias dos sete recrutas, que embarcavão para a côrte na corveta *Sete-de-Abril*.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento do primeiro tenente do primeiro batalhão de artilharia á pé José Antonio de Araujo e Silva, no qual supplica permissão para conduzir sua esposa a côrte, e d'alli regressar á provincia da Bahia, onde actualmente permanece em serviço o seu batalhão.

Dito — Ao mesmo, informando o requerimento do major da quarta classe, Francisco José de Menezes Amorim, que ao governo imperial supplica baixa para seu filho primogenito, o primeiro cadete André Avelino de Menezes Amorim.

Dito—Ao general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, enviando-lhe a nota de assentamento, e uma relação, que acompanhou a varios objectos de armamento, fardamento e equipamento dos soldados Delfino da Silva e José Martins Rodrigues da Costa, do primeiro batalhão de artilharia á pé, os quaes, estando addidos ao quarto batalhão da mesma arma, desertárão; a fim de que S. Exc. podesse fazer do referido documento e dos objectos o uso que conveniente achasse.

Dito—Ao general commandante das armas interino da côrte remettendo-lhe a guia do primeiro tenente José Antonio de Araujo e Silva, que havia obtido da presidencia permissão para ir ao Rio-de-Janeiro conduzir sua familia.

Dito—Ao commissario pagador, enviando-lhe a guia de vencimentos, que pela pagadoria da provincia da Bahia foi passada ao cirurgião ajudante do quarto batalhão de artilharia á pé, Dr. Policarpo Cezario de Barros.

Dito—Ao commandante da corveta *Sete-de-Abril*, para entregar ao official (portador deste) o alferes do quarto batalhão de caçadores, Francisco Eugenio Teixeira, vindo preso da côrte com destino ao Pará.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe, que o segundo tenente Manoel de Siqueira Campello, que se achava na côrte estudando, se recolhêra e ficava prompto para o serviço.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, para que passe guia ao primeiro tenente addido, José Antonio de Araujo e Silva, que seguia á côrte com permissão da presidencia, a fim de conduzir para alli a sua familia.

IDEM DO DIA 8.

Officio—Ao presidente da provincia, communicandolhe, que o recruta José Luiz da Luz deixára de embarcar para a côrte, por ter adoecido de bexigas.

IDEM DO DIA 9.

Illm. e Exm. Sr. — Com o officio de V. Exc., datado de 6 do corrente, recebi os processos militares, que a final forão sentenciados pela junta de justiça em sessão do dia antecedente.

Nas sentenças proferidas nos processos dos réos soldados Manoel Francisco do Nascimento, João Salvador, e João Nepomuceno, do corpo provisorio de linha da provincia de Parahiba do Norte, se estranha a demora dos julgamentos em primeira instancia, com o que «diz a junta» se deo causa a soffrerem os réos maior pena do que a designada na ordenança de 9 de abril de 1805; e porque na qualidade de commandante das armas desta provincia a lei me incumbe o dever de fazer julgar em concelho de guerra os réos militares, estou na dura precisão de arredar de mim essa censura, não só por ser a todos os respeitos infundada, mas incompetente. Dos processos respectivos se vê, que os tres soldados em questão, achando-se em serviço ao sul da fronteira, d'alli desertirão em julho do anno passado, e que o coronel commandante da fôrça, em falta de officiaes para formar os concelhos de disciplina, recorreo ao expediente declarado na imperial provisão de 10 de abril de 1843, remettendo-me os autos de inquirição de testemunhas, para com elles instruir os concelhos de disciplina. Em 4 de novembro, forão-me remettidos estes desertores pela presidencia da referida provincia da Parahiba (aonde se havião apresentado), e immediatamente postos em julgamento; de sorte que o processo verbal do primeiro subio por, intermedio de V. Exc. á decisão da junta de justiça, a 22 do mesmo mez de novembro, o de segundo a quatro, e o do terceiro a 20 de dezembro do anno passado, e forão a final sentenciados em sessão de 5 deste mez, deprehendendo-se de tudo isto, que o processo do soldado Nascimento foi protelado pelo juiz relator, por tempo de dous mezes e quatorze dias, o do soldado Salvador por dous mezes, e finalmente o do soldado Nepomuceno por um mez e dezaseis dias; pelo que, se houve demora nos julgamentos, e detrimento para os réos, imputada deve ser ao mencionado juiz relactor, e os vogaes da junta de justiça que certamente não autorisarião com suas rubricas tão malcabido estranhamento, se houvessem sido melhor instruidos da veracidade do que levo dito pela leitura das peças dos processos.—Rogo, pois, a V. Exc., de, na primeira reunião da junta de justiça, fazer presente este meu officio, para que fique a mesma junta inteirada das razões, que acabo de ponderar. —Deos guarde a V. Exc. Quartel general na cidade do Recife, 9 de fevereiro de 1846.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. —*Antonio Correia Seára.*

Dito—Ao presidente da provincia da Parahiba-do-Norte, enviando lhe a guia do soldado da companhia provisoria de linha, alli existente, Pedro Pereira da Fonseca, que nesta occasião seguia a apresentar-se a S. Exc.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, remettendo-lhe a certidão d'obito do 1.º cadete Exequiel Cardoso Pereira de Mello, para em vista deste documento, poder-se fazer nos livros de registro as competentes notas.

Portaria—Nomeando o concelho de guerra, que tem de julgar o tambor da companhia de artifices, Miguel dos Anjos, pelo crime de deserção.

Dita—Nomeando o concelho de guerra, que tem de julgar, por semelhante crime, aos soldados da companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento: Josué de Jesus Jardim, Antonio Joaquim de Souza, João Francisco de Mello, Agostinho Tinouco da Silva, e Manoel Luiz da França

Dita—Nomeando o concelho de guerra, á que vão responder por crime de igual natureza, os soldados do 1.º batalhão de caçadores, José Manoel Laurindo, e Camillo Monteiro.

Miscelanea.

ESTRADAS

«Recorramos todos os paizes da terra, e aonde não acharmos facilidade de viajar das cidades para as villas, e das villas para as aldeias, poderemos julgar-nos entre um povo de barbaros» assim se expressa o abbade Reynal; e Stork diz «que depois da protecção ás pessoas e á propriedade não póde o governo fazer maior beneficio a uma nação, do que dar-lhe bons portos, bons canaes e boas estradas.»

Deixamos ao leitor a applicação destas sentenciosas verdades ao nosso atrazado paiz; e nem he mister moralisa las, porque a necessidade de boas communicações internas, destas arterias tão ñecessarias ao corpo do estado, como esses orgãos o são ao do individuo, he tão sobeja, como universalmente reconhecida dos Portuguezes. Hoje, porém, que vai, segundo cremos, começando a realisar-se este grande pensamento nacional, e sobre elle mui naturalmente se fixa a attenção publica, não será por ventura inutil o espaço, em que delle nos occuparmos nesta folha, principalmente se podermos *popularisa-lo*, de modo que alcance o maior numero de capacidades Assim (e precisamos adverti-lo) não escrevemos para os da profissão, porque para isto estamos longe de ter os necessarios requisitos; mas sómente trataremos de colligir de obras acreditadas quanto baste para cada um poder, até certo ponto, avaliar com algum criterio como na feitura das estradas se emprega, e consome aquillo que a todos tanto interessa «a bolsa, e o suor do povo.»

Deve o bom engenheiro ter conhecimentos geologicos, porque a despeza precisa para a abertura de uma estrada, ou para os reparos e costeamento de outra já feita, depende da natureza do terreno, da facilidade com que se póde procurar a pedra necessaria, e mais conveniente, da estabilidade dos córtes das rochas, etc., etc

Sem que se attenda tambem á estructura geologica de um paiz, mal poderá determinar-se, se uma linha de estrada deverá ser preferida a outra, se convirá em alguns casos abrir antes uma estrada nova, do que reparar uma estrada velha, e finalmente quaes deverão ser as pedras empregadas, quando podemos escolher materiaes de diversa natureza. He por tanto de absoluta necessidade, que antes de se proceder á abertura de uma estrada se faça, após o nivellamento, o exame geologico do terreno, reconhecendo pela sonda a natureza das camadas, que teem de cortar se, e procurando ao mesmo tempo os locaes das pedreiras, e qual a facilidade de seu córte e conducção, conforme se acharem a mais ou menos distancia do sitio aonde ha de servir a pedra. E de tudo se deve traçar a respectiva planta.

A melhor linha de direcção de uma estrada será sem duvida a que fôr mais curta, que tiver menores differenças de nivel, e cuja execução apresentar maior facilidade; mas ha circumstancias ás vezes, que nos forção a buscar uma linha mais longa, e com mais declives.

Em terrenos stratificados, ou divididos em camadas, devem as valas abrir-se com cuidado, para que se não córte alguma linha d'agoa, que depois cause muito damno á estrada; e como as camadas podem ser de natureza mui diversa, cumpre tambem evitar, que se não destruão as superiores e firmes, e se topem por baixo outras de barro, por exemplo, ou de substancias incohherentes, que não podem servir de base á nova estrada sem obras de maior vulto. Em fim, nas grandes escavações para rebaixar qualquer altura ou collina, convém dar diversa obliquidade ao córte dos taludes ou escarpas, segundo a sua natureza. He mui proveitoso, que a estrada seja, quanto for possivel, e bem exposta ao sol, e por isso se devem evitar muros de grande altura, tapumes e valla-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO X.

PROJECTOS DE VINGANÇA.

Havia-se Henrique aproveitado da dilação que lhe permittia o interrogatorio por elle tão bem sustentado, para correr ao aposento de madama de Sauve. Ahi havia elle achado Orthon, completamente restabelecido do desmaio; mas este só podéra informar-lhe, que uns homens havião invadido o seu aposento, e que o chefe delles lhe havia dado uma pancada com o punho da espada na cabeça, de que ficára aturdido. No mais ninguem se havia importado com elle; Cathérina, ao vê-lo deitado por terra, suppozera-o morto; e como havia tornado a si no intervallo da partida da rainha-mãi, á chegada do capitão das guardas, encarregado de desentulhar a praça, já se elle havia refugiado no aposento de madama de Sauve.

Pedio Henrique a Carlota que guardasse o rapaz até que elle houvesse noticias de de Mouy, que do lugar em que se achasse refugiado não podia deixar de escrever-lhe. Então mandaria Orthon levar a resposta a de Mouy, e em vez de um homem devotado, contaria dous.

Determinado este plano, voltára elle ao seu quarto, e ahi philosophava passeando, quando de repente abrio-se a porta e appareceo o rei.

— V. magestade! exclamou Henrique indo ao seu encontro.

— Sou eu mesmo....... Na verdade, Henriquinho, tu és um excellente rapaz, e eu conheço que cada vez te amo mais.

— Senhor, disse Henrique, V. magestade me confunde.

— Tu só tens um defeito, Henriquinho.

— Qual he? O que V. magestade ja me tem censurado muitas vezes, disse Henrique, o de preferir a caçada de montaria á de altenaria?

— Não, não, não trato desse, Henriquinho, fallo de outro.

— Explique-m'o V. magestade, disse Henrique que vio pelo sorriso de Carlos que elle estava de bom humor, que eu tratarei de corrigir-me.

— He que, tendo tu tão bons olhos, não vejas melhor do que vês.

— Ora esta! disse Henrique, dar-se-ha caso que eu seja myope, sem o saber, Sr.?

— Peior do que isso, Henriquinho, peior do que isso, tu és cego.

— Ah! de veras? disse o Bearnez; mas não será quando fecho os olhos, que me succede essa desgraça?

— Essa he fina! disse Carlos, tu és bem capaz disso. Em todo o caso eu vou abrir-t'os.

— Deos disse: Faça-se a luz! e a luz foi feita. Ora V. magestade he o representante de Deos neste mundo; logo, póde fazer na terra o que Deos faz no céo: eu o escuto.

— Quando Guise disse hontem a noite que tua mulher acabava de passar escoltada de um casquilho, tu não quizeste crê-lo?

— Senhor, disse Henrique, como crêr que a irmãa de V. magestade commetta semelhante imprudencia?

— Quando te elle disse que tua mulher tinha ido para a rua Cloche-Percée, tu não quizeste tão pouco acredita-lo?

— Como suppor, Sr., que uma princeza de França arrisque assim publicamente a sua reputação?

— Quando nós sitiamos a casa da rua Cloche-Percée, e recebemos, eu um jarro de prata no hombro, d'Anjou um compota de laranjas na cabeça, e de Guise uma perna de javali pela cara, tu viste duas mulheres e dous homens?

— Não vi nada, Sr. V. magestade deve recordar-se que eu interrogava o guarda-portão.

— Sim; mas, corbœuf! vi eu.

— Ah! se V. magestade vio, he outra cousa.

— Quero dizer, vi dous homens e duas mulheres. Pois agora sei, a não poder duvidar, que uma dessas duas mulheres era Margot, e que um desses dous homens era M. de La Mole.

— Mas, disse Henrique, se M. de La Mole estava na rua Cloch-Percée, como estava aqui?

— Não, disse Carlos, não, elle não estava aqui. Porém não se falla mais da pessoa que ca estava, isso ha de saber-se quando esse tonto de Maurevel poder fallar ou escrever. O que agora se trata he de que Margot te engana.

— Oh! disse Henrique, não acrediteis a maledicencia.

— Não te dizia eu que tu és mais que myope, que tu és cego? morte do diabo! queres tu crêr-me uma vez, teimoso? Digo-te que Margot te engana, e que esta noite estrangularemos o objecto de suas affeições.

Henrique deo um salto de sorpreza, e fitou seu cunhado com ar estupefacto.

— Tu não te enfadas por isto, Henrique, la para ti; confessa-o. Margot vai ahi gritar como cem mil rafeiros; porém, tanto peior. Não quero que te tornem desgraçado. Que Condé seja enganado pelo duque d'Anjou, não me bate por isso o papo, Condé he meu inimigo; mas tu! tu és meu irmão; tu és mais do que meu irmão, és meu amigo.

— Mas, Sr.....

— E não quero que te molestem, nem que te escarneção; basta o tempo que tens servido de pão de cabelleira a todos esses gamenhos que chegão das provincias, para aproveitarem as nossas migalhas e nos namorarem as mulheres; venhão para ca, corbœuf! Tu tens sido enganado, Henriquinho; isto póde acontecer a todo o mundo; mas has de ter, juro-t'o eu, uma estrondosa satisfação, e amanhãa dirão: Mil nomes de um diabo! parece que el-rei Carlos ama seu irmão Henriquinho, porque esta noite fez elle deitar a M. de La Mole a lingua fora por feio modo.

— Disei-me, Sr., perguntou Henrique, he isto na verdade uma cousa bem determinada?

— Determinada, resolvida, decidida; o namorado não ha de ter de que queixar-se. A expedição ha de ser arranjada entre mim, d'Anjou, d'Alençon e Guise. - Um rei, dous principes de França e um principe soberano, sem te metter na conta.

(*) Vide *Diario* n.º 33.

dos elevados, ou mesmo carreiras de arvores mui copadas, a fim de que a acção simultanea do sol e do vento produza uma evaporação rapida, e dissipe a humidade com promptidão. As arvores principalmente são nocivas, porque, não dando livre accesso ao sol e ao vento, não só impedem a seccura da estrada, como tornão menos livre a respiração dos animaes, mal tanto mais grave, quanto he averiguado, que as bestas se fadigão mais por falta de ar livre, que respirem, do que pelo cansaço dos musculos das pernas.

As grandes inclinações, ou acclives das estradas, não podem ultrapassar certos limites, sem que resulte, além do perigo para os passageiros, uma perda consideravel de força tractoria—mas nem sempre convém, maxime em paizes montanhosos, o rebaixar ou nivel as alturas, quando pela grande affluencia do transito se não espera uma justa compensação á summa despeza destes córtes De contrario, mais vale deixar acclives um pouco mais fortes, do que incorrer em despezas sem remuneração. Por outro lado não he um perfeito nivel o mais adequado para uma estrada, porque uma tal ou qual inclinação de superficie— 1 em 100— por exemplo, facilita muito a limpeza da estrada, e o esgoto das agoas, e por conseguinte a seccura della. Alguns autores reputão mesmo as pequenas undulações do terreno como favoraveis ao trabalho dos animaes. Ha, porém, uma certa inclinação, dependente do grão de perfeição da superficie da estrada, e da construcção e feitio dos carros, a qual não póde exceder sem perda da força de tracção necessaria. Este acclive, ou inclinação, chamado *angulo de repouso*, he aquelle além do qual os carros descerião por seu proprio peso ; em Inglaterra o angulo de repouso anda por 1 em 36.

Em todos os acclives menos fortes do que o angulo do repouso, he necessaria certa quantidade de força tratoria, tanto na descida como na subida ; e a media destas duas he igual á força de tracção requerida em um caminho horisontal. Assim em taes acclives tanta força se ganha na descida, como se perde na subida : mas naquelles maiores do que o angulo de repouso, o peso carrega sobre os cavallos na descida, embaraça-lhe os movimentos, e perde-se uma parte de sua força ; e quando mesmo este effeito seja diminuido pela prisão de alguma das rodas, ainda assim se emprega em pura perda a força necessaria para arrastar o vehiculo.

O grande defeito de todas as estradas em paizes montanhosos he que, depois de subirem a uma altura consideravel, descem constantemente antes de ganhar a altura do paiz, que teem de atravessar ; e assim muitas e muitas vezes se augmenta o numero de palmos de subida; o que não teria lugar, se, ganha uma vez uma altura qualquer, se a não tornasse a perder. Quando se traça uma estrada atravez de um valle profundo entre 2 outeiros, convém, quando possivel, o leva-la pela parte opposta á queda, ou inclinação natural do mesmo valle ; porque, atravessando-o na sua porção mais elevada, muito se diminuem as subidas e descidas.

Os dous requisitos necessarios na supreficie da estrada são : 1.º, que ella seja lisa : — 2.º, que seja dura e resistente. Alguns engenheiros, e com elles o proprio Mac-Adam, attendêrão sómente á primeira qualidade, affirmando que, uma vez que fôsse lisa e duravel, pouco importava, que a superficie da estrada fôsse mais, ou menos dura. Mas he este um erro tão reconhecido pelos principios da sciencia, como pelos resultados da pratica. He na verdade um vehiculo qualquer, uma vez impellido, um corpo em movimento, que interessa se conserve com o menor desfalque possivel da fôrça tractoria ; e como he sabido, que um corpo, uma vez posto em movimento, continuará a mover-se em linha recta pelo seu proprio momentum, em quanto não fôr parado pela acção de alguma fôrça externa, como o choque, o attrito, a gravidade, e o ar ; he claro, que, sendo o momentum dos carros tambem embaraçado por estas mesmas forças, a maior ou menor dureza da superficie deve de necessidade influir demasiado sobre a sua velocidade. Com effeito, o attrito obsta muito ao movimento dos carros, e tanto mais quanto pela elasticidade do terreno as rodas mais se enterrão. A resistencia do attrito, diz Leslie, tem muito da resistencia dos fluidos ; porque consiste no gasto da força motôra, ou trabalho das cavalgaduras, occasionado pela superficie branda da estrada, e *continua pressão do substracto esponjoso, e elastico do terreno* A experiencia mostra, que uma bola de marfim, impellida com a mesma força, avança menos sobre um tapete de lãa, do que sobre uma superficie de panno fino ; que corre mais sobre um plano liso de madeira, e que apenas se lhe conhece alguma perda de movimemto sobre o gelo. Em fim, para que uma estrada seja perfeitamente lisa, he mister que ella seja perfeitamente dura, diz Sir H. Parnell; e assim o engenheiro deve, primeiro que tudo, formar uma justa ideia da dureza, que he aquella propriedade de um corpo, em virtude da qual elle resiste á impressão de um outro, que sobre elle carrega. A quantidade de resistencia dá-nos o grão de dureza, que he perfeita quando o corpo resistir a ponto de não soffrer impressão alguma. Convém, portanto, na abertura de uma nova estrada, que se escolha, para leito ou assento della, um substractum do solo, que não seja esponjoso ou elastico, e de sobejo forte para que resista aos grandes pesos que teem de atravessa-la. Forma-se depois a superficie da estrada com os materiaes necessarios, de modo que, quando consolidados, adquirão um grão de dureza sufficiente, para que nem se enterrem, nem o cortem as rodas dos carros. Mas para isto não basta, continúa o mesmo Parnell, lançar sobre a terra preparada uma camada de pedras quebradas, porque as rodas, passando por ellas, enterrão as mais profundas, e forção por entre as outras grandes quantidade de terra, o que tem principalmente lugar no inverno ; e esta mistura de lama, que se fórma, e de pedra, torna a estrada muito imperfeita quanto á dureza. He, portanto, preferivel o systema de Telford, que consiste em fazer uma calçada, ou pavimento embora grosseiro, que sirva de base á estrada, e sobre elle lançar então a pedra quebrada ; systema, que não só dá á superficie da estrada um grande grão de dureza, mas a torna mais economica, porque não carece de tanta altura de pedras quebradas. As pedras para formar o leito da estrada põem-se com a face mais larga para baixo, e enchem-se os intersticios com fragmentos bem batidos, evitando-se assim a passagem da terra atravez do leito, que se não mistura com o cascalho da estrada. Esta camada bem consolidada fará deste modo uma pasta solida e uniforme, muito mais dura do que quando formada pelos fragmentos de pedra de mistura com a terra do substractum, ou leito da estrada.

A largura ordinaria das estradas principaes na Inglaterra anda por 30 pés, não entrando os passeios dos lados para a gente de pé, os quaes se fazem algumas pollegadas acima do caminho. Póde esta largura exceder-se na vizinhança das grandes cidades, segundo a quantidade do transito ; mas tirado dahi, deve ella ser uniforme, não só em razão da belleza, como pela economia do seu costeio. Alguns recommendão, que o leito da estrada tenha a mesma convexidade, que deve ter a final a superficie acabada ; mas outros querem-no plano, vindo assim á accumular depois maior quantidade de materias no meio, do que nos lados

Tem-se dito muito ácerca da fórma da secção transversal da estrada. Já foi uso, com o fim do facil esgoto das agoas, o construir-se com demasiada convexidade, o que as tornava perigosas, sem se conseguir o desejado intento, porque, abertas uma vez as rodeiras com a passagem dos carros, por maior, que a convexidade fôsse, não seria bastante para as conservar seccas ; ao passo que, se a superficie fôr bem feita, uma pequena convexidade he sufficiente para o esgoto ; accrescendo ainda, que as grandes inclinações dão á agoa uma queda tal, que breve arruinão os lados da estrada. Uma outra desvantagem não menor provém da grande convexidade da superficie, e vem a ser, que os carros, inclinando-se muito sobre um lado, não só se estragão mais de pressa, como cortão a estrada com mais facilidade em razão do maior peso sobre uma das rodas. Alguns preferem as superficies, ou perfeitamente horisontaes, ou algum tanto concavas ; mas a pratica mais moderna he o faze-las levemente convexas. Nas estradas construidas por Telford a convexidade he illiptica, sendo a depressão uma pollegada á distancia de 4 pés do centro, 2 pollegadas a 9 pés, e 6 pollegadas a 16. Recommendão outros, que a secção transversal tenha 3 palmos, o do centro horisontal, e os outros com ligeira queda para os lados. Em caminhos mui estreitos dá-se a inclinação muitas vezes só para uma banda, como se fôsse a metade de uma superficie convexa, o que se pratica tambem nas estradas pelas encostas de montes alcantilados, ficando a inclinação para a parte do monte ; o que chama para ahi o esgoto da agoa da surperficie, que entra em canos subterraneos ; e ao mesmo tempo impede tombarem os carros para o lado de fóra, que he o mais desamparado.

O esgoto das agoas he essencial, para que as estradas se conservem em bom estado por muito mais tempo ; o que se pratica por meio de varias especies de desagoadouros e canos, em cujas particularidades de construcção não podemos entrar, por não sermos demasiado longos. Além de que, a qualidade e natureza do terreno, a sua exposição, e outras muitas circumstancias locaes podem fazer variar muito o melhor modo e arranjo para o esgoto das agoas. He de ordinario dos lados das estradas, que se praticão os grandes desagoadouros, profundando-os no terreno de 2 pés e 6 pollegadas a 4 pés.

Macadamisação. — Este processo do nome de Mac-Adam, a quem se devem os immensos melhoramentos das estradas inglezas, ha cincoenta annos para cá, consiste em formar uma crusta, ou camada de pedras quebradas a martello em pedaços angulares, de fórma e tamanho uniforme. Reduzidas as pedias a fragmentos, espalha-se uma camada delles de 3 á 4 pollegadas de espessura sobre a superficie da estrada. Depois de consolidada esta camada pela continua passagem dos carros, etc., etc., lança-se-lhe por cima outra igual porção de pedras quebradas : e consolidada esta igualmente, vão-se accrescentando outras, até que a estrada adquira a devida resistencia. Mac-Adam nunca variava este processo, qualquer que fôsse, (como já dissemos) o substractum, ou leito da estrada, embora mesmo a formasse em terreno pantanoso, ou de atoleiro. Telford, pelo contrario, attende mui principalmente ao substractum, ou alicerce, a fim de lhe dar maior grão de dureza, e deste modo facilitar a tracção. Começa por tanto por calçar o leito da estrada com pedras de 10 á 12 pollegadas de comprido, e 9 de espessura, que se devem assentar á mão, como fazem os calceteiros, e com as faces mais largas para baixo, e as mais bicudas para cima. Os intersticios, ou faltas entre umas e outras, devem ser bem atacados com fragmentos de pedra e cascalho, de modo que fique um todo compacto e seguro. Cobrem-se 18 pés, pouco mais ou menos, no centro da estrada com camadas de pedra quebrada até á altura de 6 pollegadas, lançando primeiro só até 4 pollegadas de altura, para que sejão batidas pelos carros e cavalgaduras, quando então se lhe lanção as outras.

Estes fragmentos de pedras devem ter, quanto possivel, a fórma cubica, e de tamanho que possão passar por uma argola de 2 1/2 pollegadas de diametro. Os espaços de cada lado dos 18 pés centraes devem cobrir-se de pedras quebradas, bem limpas de terra até ao nivel dos passeios dos lados da estrada, de modo que toda a convexidade venha a ter 6 pollegadas no meio, d'excesso sobre os lados ; e finalmente bem consolidado tudo, arremata-se com uma camada de pedaços de pedra 1 1/2 pollegada de espessura.

Alguns engenheiros costumão fazer assento da calçada mesmo sobre a rocha viva, quando desigual : o que, porém não he necessario, convindo sim, todas as vezes que ella he muito lisa, o trabalha-la a picão, a fim de que a aspereza sustente melhor as camadas da pedra quebrada, que se lhe lanção. Quando fôr muito dispendioso calçar toda a estrada, bastará só calçar 16 a 18 pés no meio della.

Além das vantagens do systema de Telford sobre o de Mac Adam pelo lado da melhor construcção e dureza, accresce a da economia, por quanto, diz Sir H. Parnell, ainda que pareça maior á primeira vista, se tomarmos um medio de 5 annos acharemos, que a despeza da construcção e reparos das estradas, por este modo, he muito menor do que naquellas, em que sobre o solo natural, e sem calçada, se lanção os materiaes para a superficie : porque he o facto que estas estradas carecem de ser feitas quasi de novo todos os annos, pelo menos durante os primeiros 3, ou 4. —E por outro lado he muito mais barato fazer uma estrada sobre calçada, e 6 pollegadas de pedra quadrada, do que faze-la com 10 pollegadas de espessura da mesma pedra sobre o terreno, como demanda o systema de Mac-Adam.

Costuma-se ás vezes nas estradas de pouco transito substituir os seixos rolados ás pedras quebradas, mas são sempre mais imperfeitas e menos duraveis. Em fim, circumstancias puramente locaes, tanto pelo que toca ao terreno, como pelo que diz respeito ao maior ou menor intercurso ou communicação entre dous pontos quaesquer, he o que deve decidir-nos, apezar do que deixâmos dito, na escolha ou modificação do melhor methodo.

O emprego de bons materiaes he de summa consideração na feitura das estradas. Em geral a melhor pedra he a mais dura, mas nem sempre, porque algumas ha, que, posto que mui duras, se reduzem a pó, ou se desgastão com a humidade, mais facilmente do que outras, que, posto que mais brandas, são com tudo mais tenazes e resistentes. A este respeito, diz Pernell, as melhores são o basalto, granito, quartzo, syenite, e porphiro. Os schistos como são argilosos, e de structura folhada, fazem estradas lisas e doces, mas humedecidos não resistem á pressão das rodas. O calcario tem o mesmo inconveniente, porque se gasta tambem com facilidade. Os grés, ou pedras arenosas, são de ordinario mui fracos para a superficie das estradas, que jámais poderáõ fazer duras ; mas não deixão de ser de aproveitar para o calçado dos alicerces Os calháos rolados, ou seixos, se provêem de pedras duras, farem boas estradas, se forem de grandeza tal que se possão fracturar ; mas, quando são restos de pedras brandas, para nada servem.

Macneal em algumas estradas da Inglaterra enterrou sobre o macadamisado cubos de ferro de uma pollegada de diametro, 1 cubo em cada 4 pollegadas de estrada : o que a pratica tem mostrado que conserva muito a dureza da superficie. Este methodo, porém, deve ser mui dispendioso para que se adopte em paizes onde o ferro não abunda.

O tamanho das pedras quebradas, segundo Mac-Adam, ou Telford, não deve exceder 6 qu 8 onças em peso. Em algumas partes costumão pesar-se ; mas he mais prompto ter 1 annel ou argola de ferro de 2 e 1/2 pollegadas de diametro com um cabo, para por elle se mostrar o conveniente tamanho. As pedras não devem ser quebradas na superficie da estrada, nem umas em cima das outras, mas sim em separado sobre uma pedra maior para isso apropriada ; trabalho, que os operarios fazem melhor e mais depressa estando assentados,

He necessario formar deposito de pedra quebrada de distancia em distancia aos lados, e fóra da estrada, um quarto de milha pouco mais ou menos, sobreçalente, que deve haver para acudir aos precisos reparos. O inverno he a melhor estação para se ir augmentando a espessura da pedra quebrada, e para encher qualquer cova, ou rodeira, que se forme. Mac-Adam recommenda, que, sempre que se lance nova camada de pedra, se pique primeiro a superficie da estrada ; mas Parnell diz, que não he necessario, porque, estando a superficie molhada, os fragmentos de pedra profundão, e se enterrão facilmente. Nos lados da estrada he que se lanção os pedaços de pedra mais miudos, que já para isto se separão por meio de um crivo de buracos de pollegada quadrada.

Pouco adianta para a consolidação da superficie o abate-la por meio de rolos pesados. He melhor deixar essa tarefa ás rodas dos carros, e ao piso dos animaes, obrigando-os a calcar, ora uma, ora outra parte della, por meio de toros ou pranchões de madeira, que se põem atraves da estrada mais batida.

A construcção das estradas, como deixâmos dito, e hoje geralmente se pratica em Inglaterra, he, sem questão alguma, preferivel á das calçadas. Demandão, porém, uma constante attenção, e promptos reparos, sob pena de em pouco tempo se inutilisar toda a despeza do trabalho feito. A mais pequena cova ou rodeira, que se forme, deve ser logo enchida e aplanada ; e além disso he necessario cuidar em rapar os lados a muita lama, que se cria quando chove, ajuntando-a, para que escorra para os canos lateraes, e se possa acarretar para fóra depois de secca. A muita poeira, que se fórma no verão, e a grande quantidade de lama no inverno, he um grande inconveniente, do terreno macadamisado, para formar as ruas de cidades populosas, e de immenso trafico; porque necessita, no tempo de calor, de regas mui repetidas, e na estação das chuvas, de uma limpeza constante a trabalhosa. As calçadas, quér de pedra, quér de madeira, como modernamente se estão construindo, são neste caso o que se deve preferir. Em outro artigo nos occuparemos talvez deste objecto.—*Fernandes Thomaz.*

(*O Industrial Portuense*)
(*Diario do Governo.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Não nos foi possivel obter os jornaes, que da côrte nos deve ter trazido o vapor *Pernambucana*, chegado dos portos do Sul ao d'esta cidade, hontem quasi a noute. Soubemos, porém, por intermedio de algumas pessoas, que forão a bordo do dito vapor, que até o dia 30 do passado, em que do Rio-de-Janeiro sahio elle, nada havia occorrido de extraordinario alli, onde a todos os momentos se contava com S. M. O Imperador, de volta de S.-Pedro-do-Sul.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 11.................4:293$159

Descarregão hoje 12.

Brigue—*Caroline*—farinha.
Brigue—*Daino*—batatas.
Polaca—*Concordia*—mercadorias.
Patacho—*Halycon*—carvão.
Brigue—*Amorim*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	2:649$628
Provincial	943$732
Diversas provincias	136$614
	3:729$974

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 11.

Assú ; 11 dias, patacho brasileiro *Conceição*, de 151

— Como, sem me metter na conta?
— Sim, tu tambem te acharás.
— Eu!
— Sim, tu ; apunhala-me o maganão de uma maneira real, em quanto nós o estrangularmos.
— Sim, disse Henrique, vossa bondade me enleia ; mas como sabeis vós.....
— Oh! pelos cornos do diabo! parece que o patife se gabou. Elle vai ora ao aposento della no Louvre, ora na rua Cloche-Percée. Fazem versos juntos. Quizera vêr os versos desse casquilho; pastoraes; conversão em Bion e Moschus, fazem alternar Daphnis e Gorydon. Ora, toma-me ao menos uma boa fartadella.
— Senhor, disse Henrique, reflectindo nisto.....
— O que?
— V. magestade verá que eu não posso achar-me em semelhante expedição. Parece-me indecente estar ahi em pessoa. Sou muito interessado no negocio para que a minha intervenção não seja tratada de ferocidade. V. magestade vinga a honra de sua irmãa sobre um fatuo que se gabou calumniando minha mulher ; nada ha mais simples, e Margarida, que eu sustento innocente, Sr., não fica por isso deshonrada ; mas se eu achar-me ahi, he outra cousa; a minha cooperação faz de um acto de justiça um acto de vingança. Não he mais uma execução, he um assassinato ; minha mulher não he mais calumniada..... he culpada.
— Mordieu! Henrique, tu fallas com lingoa d'ouro, e eu o dizia ainda ha pouco á minha mãi, tu tens espirito como um demonio.
E Carlos encarou com complacencia para seu cunhado, que se inclinou para responder ao comprimento.
— Entretanto, accrescentou Carlos, tu estimas que te desembaracem desse casquilho?
— Tudo o que V. magestade faz he bem feito, respondeo o rei de Navarra.
— Está bem, então está bem, deixa-me fazer a tua tarefa, e fica certo que não será por isso mais malfeita.
— Deixo tudo á vossa discrição, Senhor, disse Henrique.
— Mas a que horas vai elle ordinariamente ao quarto de tua mulher?
— Pelas nove da noite.
— E quando sai?
— Antes que eu la chegue, pois que nunca la o acho.
— Pelas.....
— Pelas onze horas.
— Bom ; vai hoje a meia noite, que a cousa estará feita.
E Carlos, depois de apertar cordialmente a mão de Henrique, e de renovar as suas promessas de amizade, sahio assobiando uma das suas marchas favoritas de caça.
— Ventre-saint-gris! disse o Bearnez acompanhando Carlos com os olhos, ou eu me engano muito, ou toda esta diabrura he ainda parte da rainha-mãi. Na verdade ella não sabe o que invente para me malquistar com minha mulher : nós que somos tão bem casados!
E poz-se a rir, como elle ria, quando ninguem podia vê-lo nem ouvi-lo.

Pelas sete horas da noite do mesmo dia em que todos estes successos havião tido lugar, penteava-se e perfumava-se um bello mancebo, que acabava de tomar um banho, cantarolando uma cançãozinha ante um espelho em um quarto do Louvre.

Junto a elle dormia ou antes estirava-se sobre a cama outro mancebo.
Era um o nosso amigo La Mole, de quem tanto se havião occupado nesse dia, e de quem ainda se occupavão talvez mais sem que elle o suspeitasse, e o outro o seu companheiro Cocannas.

Com effeito, toda essa grande trovoada se havia passado sem que elle ouvisse roncar um só trovão, ou visse brilhar um só relampago. Havia-se recolhido as tres da manhãa, e tinha estado deitado até as tres da tarde, ora dormindo, ora sonhando, edificando castellos sobre essa areia movediça que se chama futuro ; depois erguêra-se, passára uma hora em uma casa de banho, das mais frequentadas, fôra jantar á hospedaria de mestre La Hurière, e de volta ao Louvre, acabava de arranjar-se para ir fazer a sua visita ordinaria a Margarida.

— E tu dizes então que jantaste? perguntou-lhe Cocannas bocejando.
— Por certo que sim, e com muito appetite.
— Porque me não levaste tu com tigo, egoista?
— Ora esta! porque dormias somno tão profundo que te não quiz despertar. Porém tu cearás em vez de jantar. — Muito te recommendo que peças a mestre La Hurière aquelle vinhozinho d'Anjou, que lhe chegou estes dias.
— He bom?
— Pede-o; só te digo isto.
— E onde vás tu?
— Eu, disse La Mole admirado de que o amigo lhe fizesse esta pergunta, — onde vou? — comprimentar a rainha.
— Oh! não sabes? estou capaz de ir jantar á nossa casinha da rua Cloche-Percée ; — jantaria os restos de hontem, e ha la um certo vinho de Alicante, que he restaurador.
— Isso seria uma imprudencia, Annibal, meu amigo, a vista do que houve esta noite. Além de que, não demos nós a nossa palavra de não voltarmos lá sozinhos? Dá-me o meu capote.
— He verdade, disse Cocannas ; não me lembrava. — Mas onde diabo está o teu capote?......... Ah! ei-lo aqui.
— Não ; tu me dás o preto, e he o vermelho que eu te peço. — A rainha gosta mais de me vêr com elle.
— Ah! disse Cocannas depois de haver olhado para todos os lados, procura-o tu mesmo ; eu não o acho.
— Como, disse La Mole, tu não o achas! mas onde está elle então?
— Te-lo-has vendido.....
— Para fazer o que? ainda tenho seis escudos.
— Então, leva o meu.
— Ah! sim........ capote amarello com gibão verde, pareceria um papagaio.
— Por minha fé, que és muito difficil. Pois arranja-te como quizeres.

Quando La Mole, depois de haver revolvido tudo, começava a desfazer-se em invectivas contra os ladrões que se introduzião até no Louvre, appareceo um pagem do duque d'Alençon com o precioso capote tão procurado.
— Ah! exclamou La Mole, aqui está elle em fim!

(*Continuar-se-ha*).

toneladas, capitão Antonio José de Souza Ramos, equipagem 15, carga sal; a Firmino José Felix da Roza & Irmão. Passageiros, Antonio Joaquim de Carvalho, Francisco Antonio de Souza, Brasileiros.

Acaracú; 14 dias, hiate brasileiro *Maria-Firmina*, capitão Antonio Duarte Rodrigues, equipagem 8, carga sola; a José Antonio Bastos. Passageiro, Domingos da Silva Leal, Brasileiro, e 1 escravo a entregar.

Assú; 10 dias, brigue brasileiro *Felis*, de 187 toneladas, capitão Alexandre José Gomes, equipagem 15, carga sal; a Firmino José Felix da Roza & Irmão.

Rio-de-Janeiro, por Bahia e Maceió; 12 dias, barca de vapor *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João Militão Henriques, equipagem 30 Passageiros: para esse porto, Domingos Alves Vieira, e o escravo Bazilio, pardo, Venceslão Antonio Pires, e o escravo Jacob, crioulo, José de Carvalho Medeiros, major João Guilherme de Azevedo, Manoel Pedro Alves Moreira, e o escravo Florencio, cabra, Pascoal Pereira de Mattos, Pedro Francelino Guimerães, e o escravo Faustino, crioulo, Arthur do Espirito Santo, e o escravo Adolpho. Tapa, Romualdo Antonio de Seixas, e seu criado, Manoel Ferreira, José Martins Alves, e o escravo Tito, Nagô, Joaquim Ferreira Bandeira, Arcias de Menezes, Paulo Joaquim Telles, José Lucio Monteiro da France, Felix da Costa Moraes Junior, padre Francisco Antonio da Costa Palmeira, cirurgião José da Silva Costa, padre Manoel Correia de Araujo, Brasileiros; Antonio Teixeira Pinto, Eugenio José Neves de Andrade, Augusto Carlos Martins da Cunha, Manoel José Machado Guimarães, Portuguezes; Miguel Bonnifon, Francez; Roberto Alexandre Bassett, Hollandez; duas praças de pret, desertores dous escravos, Domingos, de S Thomé, e Rozendo, cabra: para os portos do Norte, a Ex.ma D. Aulica Ferreira Carneiro de Campos, sua filha D. Anna Frederica Carneiro de Campos, e a escrava Miquilina, crioula, doutor Antonio Manoel de Aragão e Mello, Pedro Coelho de Alvega, doutor Claudio Manoel de Castro, Brasileiros, e o escravo Evaristo, Nagô

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará; brigue brasileiro *Indiano*, capitão Antonio Francisco da Roza, carga a mesma, que trouxe.

Aracaty; brigue brasileiro *Conceição-de-Maria*, capitão Manoel da Costa Neves, carga assucar. Passageiros, Luiz Antonio de Siqueira, Luiz Gomes Ferreira, e sua familia, Gustavo Cancio de Paula, Brasileiros; Sebastião Toble, Suisso.

Canal; barca ingleza *Manchester*, capitão William Tear, carga assucar.

Edital.

O doutor Francisco Rodrigues Sete, juiz municipal da 1.ª vara do termo do Recife, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo doutor Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da 1.ª vara do crime na comarca do Recife, me fôra feita a participação de haver neste termo convocado, para o dia 26 do corrente as nove horas da manhãa, a 1.ª sessão ordinaria do jury deste anno, para a qual sahirão sorteados os 48 senhores, que se seguem:

Doutor João Capistrano Bandeira de Mello.
Jeronymo Cezar Marinho Falcão.
Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.
» Francisco Coelho.
Joaquim José de Miranda Junior.
Manoel Cardoso Ayres.
» Gonçalves da Cruz.
» Luiz Gonçalves Junior.
Doutor José Bento da Cunha Figueiredo.
João Bezerra Monteiro.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
» de Siqueira Campello.
» José dos Santos Araujo.
Doutor José Bernardo Galvão Alcanforado.
Patricio José Borges.
Rufino José Ferreira de Figueiredo.
José da Rocha Paranhos.
Manoel Filippe do Carmo Nunes.
José Jacintho dos Santos.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
Marcolino Alves de Moraes.
Manoel Fernandes da Cruz.
Doutor João Domingues da Silva.
José Peres Campello.
Luiz Pedro das Neves.
Bartholomeo Francisco de Souza.
Manoel Pires Ferreira.
João Pereira da Costa.
Major José Egydio Ferreira.
Arsenio Fortunato da Silva.
Thomé Carlos Peretti.
Major Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Francisco Luiz Maciel Vianna.
Caetano Delfino Monteiro de Carvalho.
Joaquim Claudio Monteiro.
João Pinto de Lemos Junior.
Antonio Gonçalves dos Santos.
João Pires Ferreira.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio Carlos Francisco da Silva.
Custodio José Alves.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Constancio da Silva Neves.
Paulino Augusto da Silva Freire.
José Antonio Gomes Junior.
Manoel José Martins da Costa.
Antonio Gonçalves Ferreira.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão para o que são pelo presente edital convidados, devendo comparecer, assim como todos os interessados, no dia e hora designados sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar o presente, que sera publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Recife, 9 de fevereiro de 1846.—Eu *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

Francisco Rodrigues Sete.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.
A CRYPTOGRAPHIA REVELADA
OU
arte de traduzir e decifrar todas as sortes de escripturas obscuras sem conhecimento algum preliminar dos caracteres empregados, quaesquer que sejão esses caracteres.

Dous fins tem esta importantissima obra; o 1°. ensinar a escrever de uma maneira obscura, e isto por differentes methodos; o 2.° ensinar a traduzir e decifrar todas esses escripturas.

A cryptographia revelada he de grande utilidade para todas as pessoas em geral, mas o he sobre tudo para os homens de lettras, para os negociantes, para os militares, e para aquelles que se occupão com a politica. Ah! quem não estimaria em certas occasiões poder decifrar uma escriptura obscura?!

Esta obra sahirá à luz por todo o mez proximo futuro. Aquellas pessoas, que a quizerem assignar, dirijão-se á rua da Cruz, loja de livros, n. 58. Preço da assignatura — 2,500 rs.

O escriptor se compromette a explicar gratuitamente aos Srs., que assignarem a cryptographia revelada, todas as difficuldades, que por ventura possão ahi encontrar.

SABBADO 14 DE FEVEREIRO,
NO
HOTEL FRANCISCO,
HAVERA' UM
GRANDE CONCERTO
VOCAL E INSTRUMENTAL
POR
F. S. Noronha,
Professor de rabeca.

PRIMEIRA PARTE.

1. Variações intituladas — *A noiva do sepulchro* —, compostas e executadas na rabeca por Noronha.
2. Dueto de *Anna Bolena*, pela Sra. Marietta e o Sr. Marinangelli.
3. Variações de *Violoncello*, pelo Sr. Grosdidier.
4. Romance intitulado — *A tardança* —, composto pelo Sr. Noronha, e cantado pelo Sr. Toselli.
5. Aria final de *Luccia de Lammermoor*, executada por Noronha.

SEGUNDA PARTE.

1. Cavatina de *Torquatto Tasso*, pela Sra. Marietta.
2. Variações de *Piano*, pelo Sr. Schmith.
3. Romance e *Barcarola de Marino Faliero*, pelo Sr. Marinangelli.
4. Dueto da opera *Colomella*, pelos Srs. Franchi e Toselli.
5. Valsa de Strauss, variada, intitulada — *Ai Jesus* —, executada por Noronha.

Os intervallos serão preenchidos por uma banda de musica marcial.

Os bilhetes vendem-se no hotel Francisco Preço 3$000. Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

—Vende-se o patacho nacional *Lopes*, de construcção americana, forrado e encavilhado de cobre, de lote de 127 toneladas, ancorado no Mosqueiro: quem o pretender, póde dirigir-se a bordo, aonde existe o inventario do mesmo, ou á rua da Cruz, n. 45, em casa Nascimento Schaeffer & C.

— Vende-se o patacho nacional *Venus*, de lote de 224 toneladas, forrado e pregado de cobre, prompto a seguir viagem: a tratar a bordo do mesmo.

—Para Lisboa partirá, dentro em poucos dias, o patacho portuguez *Restauração*, forrado de cobre; ainda recebe alguma carga a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a Firmino J. F. da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou na praça ao capitão Alexandre José Correia.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade o brigue brasileiro *Independente*; tem praça para carga leve, passageiros e escravos a frete: os pretendentes tratem com Manoel Alves Guerra Junior, das 10 horas em diante, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, ou com o capitão Fructuozo José Pereira Dutra.

—Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro e forrado de cobre brigue brasileiro *Leão*: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66.

═Para o Rio-Grande-do Sul sahirá com brevidade, e ainda recebe carga, passageiros, e escravos a frete, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, da consignação de Nascimento Schaeffer & C.

— Para o Aracaty sahe, até o dia 15 do corrente a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

═ Para o Porto sai, com brevidade, por ter parte do carregamento prompta, a barca *Espirito-Santo*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves de Cunha, na rua do Vigario, ou na praça do Corpo Santo ao capitão, Rodrigo Joaquim Correia.

═ Para o Maranhão segue, por toda esta semana, o patacho brasileiro *União*: para carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

Avisos diversos.

— Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e em abundancia, e sem filho.

— Avrial Irmãos embarcão para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Antonio, de Angola.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

— Quem precisar de uma ama secca para homem solteiro, dirija-se ao becco do Padrê, n. 52, que achará com quem tratar.

—O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da provincia, com sua familia, se lhe faz preciso vender a sua venda n. 58 da rua da Santa-Cruz da Boa-Vista, a dinheiro ou a prazo; a qual tem bons commodos para familia: vende mais tres escravas boas sem vicios nem achaques, sendo uma negra de nação, cozinheira; uma cabra vendedeira de rua e perita lavadeira; uma mulatinha de 13 annos, recolhida em casa: a tratar na mesma venda.

José Soares Pinto Correia.

═Alugão-se as seguintes casas: um sobrado de 1 andar com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n 50, por 300,000 rs annuaes; os dous terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6, com sotão, no Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n 24, na rua da Aurora, com quintal e estribaria para dous cavallos; as casas terreas ns 5 e 6, na rua Formosa, e outra na rua do Sebo, n. 5, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia; outra dita com iguaes commodos, na rua da Soledade, n. 35; outra dita na rua da matriz, n. 32, por 10$000 rs. mensaes; o sobrado de dous andares com lojas, novamente reparado e pintado todo, na rua do Rozario, n 24: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

— Roga-se as autoridades a quem pertencer, que volvão os olhos de piedade para uma pobre preta, que rola, ha 6 dias, pelas calçadas da rua larga do Rozario, semiviva, e hoje a porta da mesma igreja, exposta até aos cães, que ja lhe teem começado a lamber as feridas, terminarão por adevorar, a não terem sido enchotados pelos passageiros: isto se pede a bem da moral, humanidade e civilisação.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro, por preço commodo: na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

— A pessoa, que tem carta para Manoel Duarte de Faria, póde procura-lo no Aterro-da Boa-Vista, n. 15.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na praça da Boa-Vista: a tratar com B. J. Fernandes Barros.

— Quem precisar de uma parda, que saba bem coser, fazer todo o serviço de uma casa e cozinhar, dirija-se a rua do Rangel, n. 60.

— Aluga-se um sobrado de um andar, com commodos sufficientes para uma familia, e uma bonita loja pertencente ao mesmo, na rua do Livramento, n. 39: a tratar no mesmo sobrado.

—Lendo-se o *Diario* de bontem, encontrou-se um annuncio com as lettras iniciaes T. A. C., sobre o empenho de varias peças de ouro; e por isso roga-se a essa pessoa, que, por sua bondade, declare por esta folha, se se entende com Thomaz de Aquino Carvalho.

— Um moço brasileiro, solteiro, de optima conducta, propõe-se a ir para qualquer engenho ensinar meninos a ler, escrever, e contar; e tambem ensina a musica e flauta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se atras dos Martyrios, rua do Caldeireiro, n. 46, ou annuncie por esta folha.

— Promette se recompensar a quem der noticias de uma vacca de leite, algum tanto magra, e com um garrotinho, toda malhada de branco e preto, parecen do tourinho, que, ha 10 dias, desappareceo do sitio do fallecido Teixeira Bastos, da outra banda do Monteiro: quem der noticias, dirija-se ao mesmo sitio, ou na rua do Vigario, n. 42

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita, n. 43, com commodos para familia, por 8000 rs. mensaes: a tratar na mesma rua, com Jose Pinto da Costa.

— A pessoa, que annunciou querer comprar um escravo de meia idade, para o serviço de sitio, dirija-se a rua Imperial, n. 167.

— Aluga-se, ou compra-se um preto sem vicios, e bom cozinheiro; na rua da Cruz, n. 40.

— O traductor do tratado da religião, tendo-se de retirar no fim de fevereiro para a sua provincia, roga aos Srs. que subscrevêrão para a impressão da dita obra, queirão mandar receber os exemplares, que lhes pertencem, e pagar as suas assignaturas, na rua do Amorim, no Recife, n. 17, primeiro andar.

— Comprou-se, por ordem do Sr. Joaquim Avelino Tavares, residente na cidade de Lisboa, o bilhete n. 1277, da primeira parte da terceira loteria a favor da igreja matriz de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda.

— No dia 10 do corrente entregou um preto, um rolo de fumo na rua da Praia n. 46; quem for seu dono póde o procurar.

— Antonio Pereira Rabello Braga, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba perfeitamente engommar: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Concordia, entrando pela rua Nova, do lado esquerdo, casa que faz esquina para a travessa da mesma rua.

— Perdeo-se, no dia 9 do corrente, um annel de brilhante, com o peso de um quilate e 19 grãos, no Forte-do-Matto: quem o achou, leve-o ao largo do Corpo Santo, n. 4, em casa de João Francisco de Carvalho, que gratificará com 40$ rs.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, com muitos commodos, e muito fresco, por ser da parte da sombra, por preço commodo.

— O professor de latim, que quizer dar lições em uma casa particular nesta cidade, dirija-se a rua Direita, n 36, primeiro andar.

— Precisa-se alugar duas pretas, ou moleques, que sejão fieis, para venderem na rua, pagando-se a vendagem do costume; na rua do Rangel, n. 43.

═ Francisco José Duarte embarca os seus dous escravos André, pardo, e João, Angola, para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre.

— O Sr. doutor Antonio de Carvalho Raposo queira por favor mandar pagar a obra de Voltaire, que S. S. comprou, ou aliás mandar os volumes, que levou, visto que o Sr. Antonio José Pinto (livreiro) não quiz dar cumprimento a sua ordem passada em 1842.

— Aluga-se um sotão e lojas de uma casa na rua Augusta: a tratar na rua do Collegio, n. 8.

— Maria Theodora Vianna de Carvalho, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, participa ao respeitavel publico, que a sua aula está aberta.

— José Lourenço Meira de Vasconcellos, substituto de latim do collegio das artes de Olinda, faz publico, para quem convier, que ensina a materia de sua profissão, em casa de sua residencia, na ladeira da Sé, para o que, e para os preparatorios, que tenhão de dar n'outras aulas ja tem, e continúa a admittir alumnos internos, menores de 16 annos, aos quaes se compromette a prestar zelosa educação.

— Quem se achar no caso de poder servir de feitor em um engenho, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66

═ A senhora Maria Luiza de Moura queira mandar receber uma carta, vinda do Rio-Formoso, na rua do Crespo, loja da viuva Affonso & Companhia, no pé do arco de S. Antonio.

═ Precisa-se de um caixeiro, que saiba ler e escrever, para tomar conta de uma padaria: quem estiver nestas circumstancias, falle a João Manoel Rodrigues Vallenca.

— Dá-se dinheiro a juros sobre relogios de ouro e trancelins, obra moderna; na rua das Flores, n. 18, casa de relojoeiro.

═ Aluga-se uma casa terrea na rua das Cinco-Pontas, do lado da sombra, n. 60, com janellas de vidraça, boa sala, dous quartos, cozinha fóra, quintal com cacimba e portão: a tratar na rua do Rangel, n. 17.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias, e rebatem se soldos e ordenados, menos provinciaes, com condições; na rua do Rangel, n. 37, ou na rua da Praia, n. 22.

═ Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua larga do Rozario, defronte do Sr. Bartholomeu; a tratar na praca da Independencia, ns 6 e 8.

═ Precisa-se alugar um escravo, que seja moco e possante, para fabrica de papelão; nas Cinco-Pontas, n 33 Na mesma, ha grande porção de papelão prompto, de todas as grossuras, até para livreiro; tambem comprão-se aparas de papel de toda a qualidade e retalhos de papelão, pagando se bem.

═Aluga-se um primeiro andar em Fóra-de-Portas, por cima da segunda venda: a tratar na mesma venda.

═ Antonio Ferreira da Costa Braga faz sciente aos seus devedores, que Vicente José da Costa deixou de ser seu caixeiro desde o dia 7 do corrente, e por isso não tem mais ingerencia no negocio da casa do annunciante.

— Engomma-se e lava-se por preço commodo, e promette-se todo o desvello, por serem as engommadeiras e lavadeiras proprias: na rua do Rozario da Boa-Vista, n 32.

═ Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bastante e bom, e que saiba bem tratar de meninos; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Francisca de Jesus, Portugueza, retira-se para Portugal.

— Maria Roza, subdita portugueza, retira-se para Portugal, com 4 filhos de menor idade.

═ Perdeo-se, no dia 9 do corrente, uma ordem, de Fóra de-Portas até a ponte do Recife, da quantia de 100$ rs., com o abatimento de 2000 rs., sacada, em 29 de janeiro do corrente anno de 1846, por o Sr. José Antonio Muniz sobre Antonio Francisco Martins de Miranda: quem a achar, fará o favor de a entregar a Vital Pereira da Silva Belmonte, na rua da Concordia, n. 18 que será recompensado; pois a dita ordem não póde servir, em razão de já estar prevenido o dito Miranda, para não a pagar senão ao dito Belmonte.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em grandes e pequenas quantias; na rua estreita do Rozario, n 30, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua do Cotovelo, n. 81, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agoa, e independente de vizinhos: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— O abaixo assignado faz vêr aos Srs., que tinhão penhores na venda do becco do Serigado, n. 1, que ditos penhores se achão em sua mão, e por isso roga aos ditos Srs. de os virem tirar no prazo de 8 dias, a contar da data deste: do contrario o abaixo assignado passa a vende-los para seu pagamento, ficando os ditos Srs. sem direito algum aos mesmos. — *Bernardo José da Costa.*

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias: na rua da Florentina, n. 3.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, com commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua do Collegio, n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 2 da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito: a tratar na loja do mesmo sobrado.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 110.

Compras.

— Compra-se um casal de cachorros de fila; no largo do Carmo, venda n. 1.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; pagão-se bem: na rua Direita, n. 3.

═ Compra se um cavallo de estribaria, que seja bom passeiro e esquipador; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

Vendas.

= Vende-se um escravo de Angola, de muito bonita figura, por preço commodo; na rua da matriz da Boa-Vista, n. 22, das 11 horas em diante.

=Vende-se a loja de ferragens e quenquilherias do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, com maior, ou menor porção de fazendas, e a prazos razoaveis: a tratar na mesma loja.

= Vende-se sal do Assu'; a bordo da sumaca *Carlota*, fundeada defronte da Lingoêta.

= Vende-se uma casa terrea em Fóra-de-Portas, da parte do mar grande, com frente para o pharol, n. 14, por preço commodo; a qual rende 8000 rs. mensaes: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 98, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas as 6 da tarde.

=Vende-se um sobrado com muito bons commodos para grande familia, com quintal, na rua do Amparo; outro sobrado com seu sitio, na rua do Jogo-da-Bola; uma casa terrea com quintal, na rua do Cabral; todas em Olinda e em chãos proprios: na rua das Flores, n. 7.

=Vendem-se 90 palmos de terreno já com alicerces para 3 predios, sendo 30 na rua Imperial, e 60 na rua Augusta; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 14.

= Vende-se um cavallo ruço, grande, muito bom passeiro, carregador e esquipador; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se dous pardos com bonitas figuras, bons carreiros; um moleque de nação, bom cozinheiro; duas negrinhas, de 15 a 18 annos, cozinhão e engommão; duas pretas, sendo uma boa cozinheira, e a outra lava bem e cozinha; 4 escravos de nação, optimos para todo o serviço, sendo um canoeiro; uma parda optima para ama de casa: na rua Direita, n. 3.

EM PRIMEIRA MÃO.

Vende-se CERA EM VELAS, do Rio-de-Janeiro; COLLA DA BAHIA; VINAGRE DE VINHO TINTO, superior, a 320 rs. a canada velha: nos armazens de deposito de AZEITE DE CARRAPATO, na rua da Senzalla-Velha, ns. 108 e 110.

= Vendem-se duas moradas de casas terreas, em chãos proprios, sitas na rua de S. Gonçalo, ns. 1 e 3; na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

=Vende-se um cavallo novo, gordo e sem achaques, bom carregador baixo; na rua do Amorim, n. 36.

= Vendem-se duas negrinhas, uma de idade de 12 annos e a outra de 14; um moleque, de 11 annos; as negrinhas teem principios de costura, e são de bonitas figuras; no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vende-se uma preta de nação Angola, propria para o serviço de campo; no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas, venda n. 2.

= Vendem-se duas mesas compridas para pôr fazendas em lojas; uma grade; um toucador: na rua do Queimado, n. 23.

= Na rua do Queimado, lojas ns. 31 e 33, continua se a vender agoa de tingir os cabellos e suissas. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

=Vende-se a Historia Universal pelo abbade Millot, em portuguez, 10 v. por 12$000 rs.; diccionario de portuguez para latim por Fonseca: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

CALÇADOS.

Acha-se de novo aberta a muito conhecida loja de calçado da praça da Independencia, ns. 13 e 15, (com muito bom sortimento, tanto para homem como para senhora e crianças de um a 12 annos; assim como de muitos outros calçados velhos, que serão vendidos a todo o preço, igualmente espartilhos, peitos para camisas, com babados, mantas de filó, lenços, fitas de garça de todas as larguras, tamancos de todos os tamanhos, phosphoros, e graxa franceza.

=Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, n. 10.

= Vende-se um preto de nação, por preço commodo, muito sadio, proprio para o serviço de campo, sem vicios nem achaques; o motivo da venda he mesmo por não servir senão para sitio, e não poder estar na praça: na rua da Madre-de-Deos, n. 38, a fallar com Manoel Luiz da Veiga.

= Vende-se um palanquim, em muito bom estado, por preço commodo; na rua do Padre Florianno, n. 23.

Attenção!

No deposito de bichas da rua da Cruz do Recife, n. 43, acaba de receber-se uma grande porção de bichas hamburguezas, que se vendem e alugão-se, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; assim como de Lisboa, que se alúgão a 200, 240 e 320 rs.; tambem se vão applicar para mais commodidade dos pretendentes; tambem ha para vender 200 meios de sola, uma porção de cera de carnauba, e 20 pipas vasias, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma parda ainda moça, propria para todo o serviço; na rua dos Martyrios, n. 23.

— Vende-se um preto de Angola, muito bom canoeiro, por preço commodo; na rua Bella, sobrado, n. 37, até 9 horas.

= Vende-se uma moeda de 6400 rs., guarnecida de ouro, sem feitio; um par de brincos; uma medalha; um cordão; no largo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se sal estrangeiro, a bordo: a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

=Vende-se, por preço commodo, uma pequena porção de latas de marmelada; na rua Direita, refinação, n. 10.

= Vende-se uma casa terrea com 30 palmos de largura e muito fundo, sita na rua Augusta, por 700$ rs.; no pateo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma casa terrea, sita na travessa do Lobato, por 1:000$ rs.; no pateo do Carmo, venda n. 1.

= Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, cozinha bem o diario de uma casa, engomma liso, não joga, e he muito fiel, dá-se até a contento; um preto já de idade: na rua Nova, n. 39, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das duas as 4 da tarde.

= Vendem-se cortes de cambraia escoceza de todas as côres, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2000 rs.; dita em varas, a 400 rs.; panno chinez de quadros para vestidos e jaquetas, a 240 rs. o covado; madapolões enfestados, finos, a 5800 rs.; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, a 2$ rs.; cassa-chitas, muito finas, de listras e chadrezes, a 240, 280 e 320 rs. o covado; merinó fino de duas larguras, pelo barato preço de 1280 rs. o covado; chitas finas para coberta, a 240 rs. o covado; cortes de chitas enviezadas, muito lindos padrões, a 4200 rs.; ditos, a 3500 rs.; brim trançado branco, muito encorpado, a 560 rs. a vara; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina; a bordo do brigue *Nero*, fundeado defronte das escadinhas.

= Vende se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccas, ou alqueires, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como gamelas de differentes tamanhos: no arco de S. Antonio, n. 2, loja de Manoel José Gonçalves Braga & Companhia.

— Vendem-se as melhores sarjas largas e hespanholas, por preço commodo; na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, n. 46.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo; n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se um piano de Hamburgo, de optimas vozes, e do melhor autor; carneiras de lustro, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se dous trancelins, cordões, botões, um annel de brilhante, um par de brincos de diamantes, tudo por preço commodo; na rua das Flores, casa de relojoeiro, n. 18.

= Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, ns. 35 e 37, a 5$ rs. o par; ditos de meia gaspea, ns. 37, 38 e 43, a 4500 rs.; ditos de ponta de lustro, ns. 38, 39 e 40, a 3500 rs.; botins de Lisboa, a 2560 rs.; sapatos de marroquim francezes para senhora, a 1200 rs.; sapatos inglezes, dos novos recentemente chegados, e outras muitas qualidades, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

MUITO BARATO.

= Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros, e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se 4 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; um dito official de carpina; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; um moleque peça, de 18 annos, official de alfaite e bom pagem; um preto de meia idade, por 100$ rs., bom para trabalhar em um sitio; 4 escravas, uma engomma e cozinha bem; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha, de 14 annos, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se lindos cortes de cassa-chitas, muito modernas, a 4000 e 4500 rs.; ditos de tarlatana, de gosto muito moderno, a 4000 rs.; ditos de cambraia de listras de côres, pelo barato preço de 3600, 4000 e 5000 rs.; meias casimiras muito encorpadas para calças, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, casinetas para collete, a 720 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos a imitação de seda, a 7000 rs.; merinó preto, fino, de duas larguras, pelo diminuto preço de 1280 rs. o covado; bicos de filó de linho muito finos e de bonitos gostos, pelo barato preço de 200 a 320 rs. a vara; chitas escuras, finas, a 200 e 220 rs. o covado, riscados muito modernos para vestidos, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

— Gaspar da Silva Fróes vende o seu escravo pardo de nome Ignacio, mestre sapateiro, muito bom pagem e fiel a toda prova; o motivo da venda he o mesmo não querer acompanhar seu senhor para o Porto-Alegre; assim como uma preta quitandeira, muito fiel, que tambem não quer ir, por ter uma filha em casa do Sr. Manoel Lucas; vende mais uma cama rica com cupola e enchergões, um toucador de jacarandá, com meia commoda e repartimento para os enfeites de uma senhora, uma commoda de jacarandá com columnas, um guarda-vestidos, de mogno, um guarda-livros, um guarda-louça, de mogno: na rua das Trincheiras, n. 18.

=Vende-se um lindo escravo de 20 annos, de boa conduta, proprio para carregar cadeirinha ou para qualquer serviço, por ser bastante deligente; e uma bonita escrava de nação, de idade de 20 annos, com todas as habilidades precisas para uma familia; dir-se-ha o motivo por que se vende: na rua estreita do Rozario, n. 31, 1.º andar.

= Vende-se um carrinho de [illegible] rodas, pintado de novo, com o competente cavallo, [illegible] sem elle; para ver na cocheira do Miguel, e tratar no largo do Collegio, n. 6.

=Vende-se a venda da rua de S. Cruz, n. 5, a dinheiro ou a prazo, com os fundos a vontade do comprador: a tratar na mesma venda, ou na mesma rua, n. 3.

= Vendem-se, na livraria da rua da Cruz, n. 56, bairro do Recife, os seguintes livros, com pequeno uso: Flos Sanctorum por Sarmento, 2 v., em folio; Biblia Sagrada, traduzida pelo padre Antonio Pereira, 7 v., em folio; Sermões por Pontes, 5 v.; Anno Panegirico, 2 v.; assim como um grande sortimento de musicas modernas para piano.

= Vendem-se dous optimos pianos inglezes, de muito boas vozes e construcção, por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 4.

= Vende-se, por preço commodo, uma marqueza de condurú, uma commoda e duas banquinhas de jacarandá, um bahu' grande com os competentes pés; tudo em muito bom uso: na rua do Sebo, n. 6.

= Vende-se a melhor propriedade, que se póde encontrar no centro desta capital, e que offereça toda a vantagem, com duas casas terreas, na frente da rua da Florentina, e fundos para a nova rua do Sol, contendo grande extensão de terreno plantado de fruteiras, uma grande fabrica de pedra e cal, applicavel a todo e qualquer sorte de negocio, por ter optimo porto de mar, e terreno para se poder edificar 3 grandes propriedades de casas de 30 palmos cada uma; a vista do merecimento da mesma se poderá tratar do ajuste: na rua da Florentina, n. 16.

=Vendem-se 4 escravas, sendo duas crioulas, de 13 a 15 annos, de bonitas figuras, e duas de nação, de 20 a 24 annos, com varias habilidades; dous mulatinhos, de 12 a 13 annos, proprios para officio; um dito de 17 annos, optimo para pagem; um dito de 22 annos, muito robusto para o serviço de campo; um moleque crioulo, de 14 annos; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 23, segundo andar.

= Vende-se uma preta de 20 annos de idade, com uma cria de um anno e meio; a preta engomma, cose, lava e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, segundo andar.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

- Vendem-se ladrilhos de marmore; na rua da Cruz, n. 9, casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

=Na fabrica dos engenheiros e machinistas M.c Callum & Companhia, rua do Brum, ns. 6 e 8, vendem-se moendas de canna, de diversos tamanhos, para agoa, ou animaes; e tambem se concertão por preço commodo. Na dita fabrica igualmente se recebem encommendas para mandar vir toda a especie de machinas de melhor e mais moderna construcção.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vende-se milho velho, a 2500 rs. o alqueire; dito novo, a 4$ rs.; saccas com farinha de Magé, a 5$ rs: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se arroz de casca, em saccas: na rua da Senzalla-Velha, armasem, n. 144.

= Vendem-se 3 pardas, de 15 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 14 annos; duas pretas moças com habilidades e de bonitas figuras; 2 pretos de meia idade, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se uma parda vistosa e sadia, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, cose mui bem costura chãa, ensaboa e corta vestidos de senhora; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vendem-se duas escravas, de 18 a 20 annos, recolhidas, com todas as habilidades; duas mulatinhas, de 14 a 17 annos, de bonitas figuras, com habilidades; um moleque, de 14 annos; um preto, de 35 annos, por 300$ rs., bom trabalhador de enxada, por ter tido muita pratica; duas pardas, de 20 annos; uma preta da Costa, boa quitandeira: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se a melhor venda da rua de Agoas-Verdes, n. 15, com commodos para familia: a tratar nas Cinco-Pontas, defronte do Terço, n. 4.

= Vende-se um preto de meia idade, bom trabalhador de enxada, sabe tratar de gado e tirar leite; na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 32.

MAÇÃES

as mais superiores em qualidade e tamanho, que teem apparecido no mercado, e por preço commodo: ao pé do arco da Conceição, no Recife.

— Vende-se um violão de muito boas vozes, e uma chapeleira ingleza de couro, e muito bem feita; tudo por barato preço: a fallar com o Sr. Thomaz Dias Souto, rua da Cruz do Recife, n. 62.

— Vendem-se garrafas grandes, com agoa de Cologne, chegada ultimamente de França, e pelo moderado preço de 2$400 rs. cada garrafa: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se um bonito mulatinho, com idade de 14 annos, sem achaque nenhum, muito proprio para pagem, ou para acabar de aprender o officio de sapateiro, e um moleque com a mesma idade, por modico preço: a tratar na loja da Sra. Viuva Cunha Guimarães.

— Vendem-se mascaras finas para baile: na rua Nova, n. 6.

— Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, vendem-se as admiraveis e bem acreditadas navalhas de aço da China: estas navalhas teem a ventagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua mocidade. Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores, e mais abalisados cutileiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio Chim.

AUCTOR SHORE.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

— Vende-se a casa do becco da Bomba, n. 4: a tratar na rua do Collegio, botica do Cyprianno.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 20 de fevereiro de 1835, um escravo de nome Antonio, de nação Moçambique, baixo, grosso, e com a marca —C— na fonte, côr fula, olhos grandes, cara bem bexigosa, dous dentes de cima podres e os mais limados, nariz chato, mal feito de pés e pernas, cadeiras grandes, de idade de 30 a 40 annos, pouca barba, atrapalhado na falla; he canoeiro: quem o pegar, leve a N. S. do Terço, sobrado n. 16, que será recompensado.

— Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta de nome Benedicta, de nação Angola, alta bastante, muito magra; levou vestido de chita azul: esta escrava nunca andou na rua: roga-se a pessoa, que a recolheo em sua casa, a queira mandar entregar a seu senhor, João José de Carvalho Móraes, na rua da Cadeia do Recife, e na falta, o mesmo passará a proceder o que a lei lhe concede.

— Na manhãa de 28 de dezembro de 1845, fugio da villa do Principe, no Seridó, um escravo crioulo, bem preto, de nome Francisco, de 45 annos de idade, bom cozinheiro, estatura ordinaria, pouca barba, cheio do corpo, farçola, tabaquista; tem uma orelha furada, em que mette uma argolinha por chibança; he bem conhecido por toda a parte, porque 14 annos acompanhou o finado senador Francisco de Brito Guerra nas suas viagens de visita e da côrte: quem o pegar, leve ao dito lugar, a entregar ao vigario Manoel José Fernandes, que gratificará generosamente.

— Fugio, no dia 28 de janeiro do corrente anno um preto crioulo de nome Joaquim, de 20 annos, estatura regular, um tanto cheio do corpo, côr bem preta, dentes alvos, sem barba, nariz chato; tem uma pequena cicatriz sobre os peitos, causada de uma antiga queimadura, pernas alguma cousa arqueadas, e o andar gingando; tem sido occupado em serviço de padaria, e vender pão em Olinda: quem o pegar, leve a rua da Moeda, n. 15, que será recompensado generosamente.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade de Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de uma panericio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

— Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, que apprehendão, por onde fôr visto, o preto José, nação Cassange, o qual julga-se que fôra para Páo-d'Alho, por ter lá um filho; tem 50 a 60 annos de idade; baixo, grosso do corpo, pernas inchadas, bastante potroso, e padece de frialdade, e por esta molestia cança continuadamente; levou chapéo preto, camisa e ceroula de algodãozinho. Adverte-se, que este escravo já fez outra fugida em 13 de outubro de 1843, e foi preso em Paratibe, e desappareceo do sitio do Monteiro, na tarde de 5 do corrente: quem o pegar leve o ao Aterro-da-Boa-vista, n. 37, no terceiro andar, que será gratificado, ou no Monteiro, sitio que foi do finado Domingos Rodrigues do Passo.

— Desappareceo, na noute de 7 do corrente, de bordo do brigue *Flor-do-Sul*, o escravo marinheiro, de nação Benguella, de nome Manoel, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, sem barba, rosto redondo, orelhas furadas; consta que em terra anda calçado: quem o pegar, leve a rua da Cadeia, n. 45, ou a bordo do mesmo brigue, que receberá boa gratificação.

— Fugio, no dia 31 de janeiro, do abaixo assignado, morador em S. Antão, uma preta crioula, de nome Josepha, que se suppõe ter ido para o Recife; a qual tem os signaes seguintes: estatura regular, representa ter 18 annos de idade, rosto redondo, olhos e peitos grandes, nariz chato, ventas largas, côr bem preta; tem um carocinho nas costas, cheia do corpo, ossos cobertos, pés nem pequenos nem grandes: tem os calcanhares rachados de cravos; quando anda he um pouco disfarçada a maneira de laceira, e olhando para differentes partes, não muito apressada: quem a pegar, leve ao abaixo assignado, na cidade da Victoria, ou no Recife ao Sr. Joaquim José Ferreira de Carvalho, escrivão da relação, na rua das Trincheiras, que será bem recompensado.

Theodoro Teixeira de Mello.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.